



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Boeno Significado & Origem sobrenome

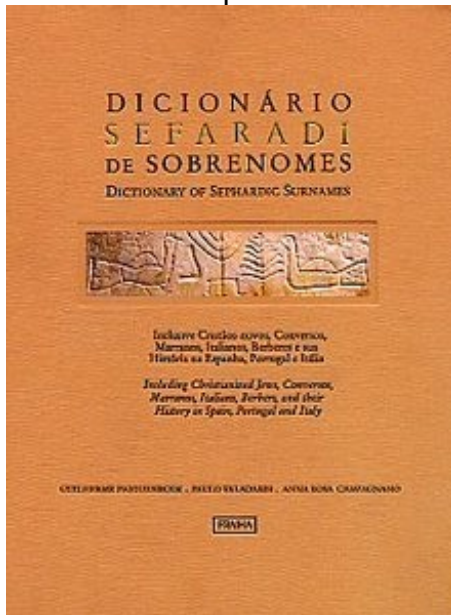
O nome **Boeno** é de origem espanhola .

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Boeno** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Boeno** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 19 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

- Fontes 1 - 10 para Boeno



Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P.

Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |

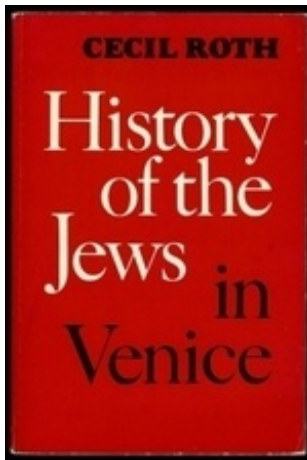
Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua histôria na Espanha, Portugal e Itália. Contêm mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele tambêm contêm um resumo de 72 páginas da histôria Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas linguísticas ensaio sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais freqüentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao sêculo XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Impêrio Otomano, Marrocos, Argêlia, Tunísia, Líbia, Egipto, Iraque, Iêmen, Síria, Líbano, Israel, Amêrica do Norte, Amêrica Central e no Caribe, Amêrica do Sul e muito mais.



A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus Espanhôis e Portugueses de

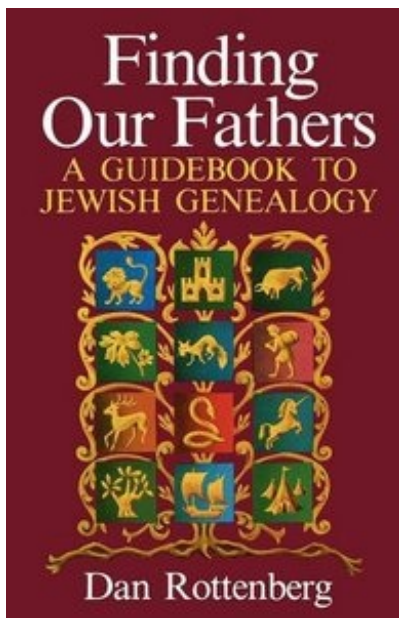
Londres. |

Bevis Marks & a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e & a mais antiga ainda em funcionamento na Britania. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou v´rios volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.



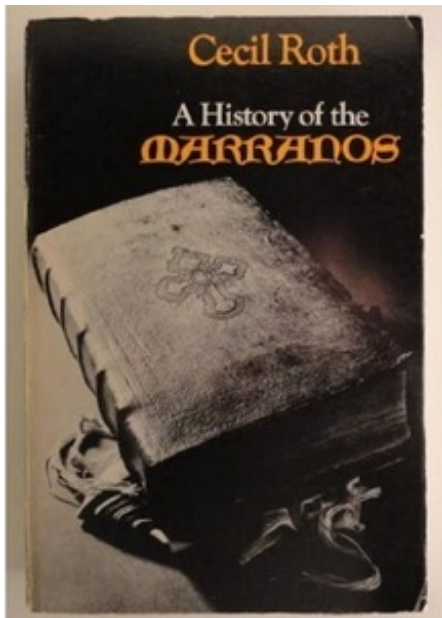
Hist´ria dos judeus em Veneza, de Cecil Roth |

Neste trabalho, Cecil Roth cobre o longo período da historia ítalo-judaica que se estende desde os tempos pr´-cristãos, que compreende todas as faces da evolução da vida judaica na Europa. Este trabalho contém uma enorme quantidade de fatos que traçam variações regionais ao longo de um período de 2.000 anos.



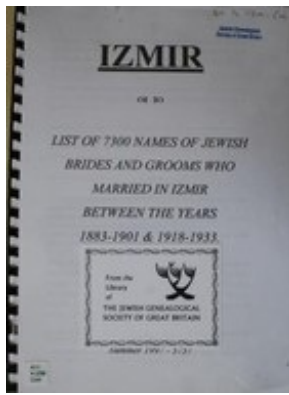
Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais)

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



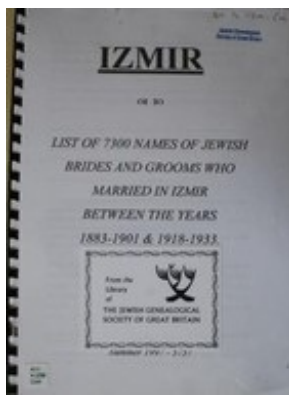
A History of the Marranos (A história dos marranos), por Cecil Roth. |

A expulsão dos judeus da Espanha em 1492 pelo decreto infame do Rei Fernando e Isabel foi o auge de uma série de perseguições anti-semitas ao longo dos séculos XIV e XV durante os quais milhares de judeus foram massacrados e milhares de outros convertidos, a fim de escapar da morte. Após a expulsão muitos mais se juntaram à categoria de "cristãos novos" como uma alternativa para o exílio. Um grande número de convertidos, enquanto aparentavam externamente o culto do cristianismo, secretamente continuaram a praticar o judaísmo. Estes marranos, como eram popularmente conhecidos, foram impiedosamente perseguidos pela temida Inquisição que, por meio de torturas e confissões forçadas e autos-da-fe, enviou milhares à fogueira. Muitos outros conseguiram fugir para países fora do alcance da Inquisição, onde eles criaram uma ampla diáspora de Marranos. Milhares de Marranos sobreviveram até os dias de hoje. Este trabalho escrito por esta notável historiadora, Cecil Roth, traça o tormento destes "secretos judeus", bem como o destino daqueles que conseguiram fugir para outras terras onde muitos deles se destacaram em vários campos de atuação.



List of (mostly) Sephardic brides from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua maioria) noivas sefarditas da publicação, "Lista de 7300 nomes de noivas e noivos judeus que se casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933"}. Por Dov Cohen. |

Dov Cohen criou um índice de noivas e noivos baseando-se na organização de Ketubot (contratos de casamento judaico) de casamentos dentro da comunidade Turca de Izmir. De acordo com este material se pode identificar as famílias judias que viviam na Turquia desde a expulsão espanhola em 1492, em dois períodos: o fim do Império Otomano e o início do governo secular da República da Turquia. Eventos que ocorreram nestes períodos foram esta comunidade a emigrar para a América.



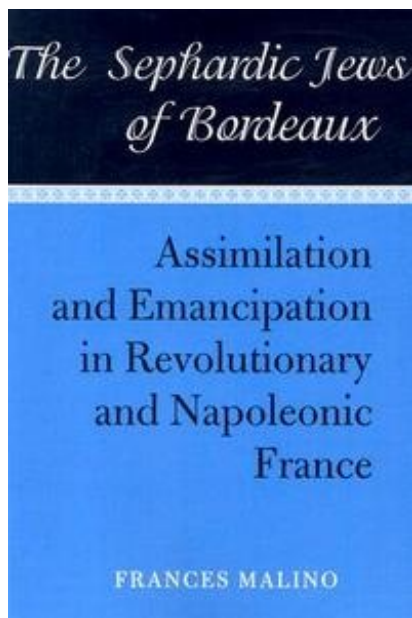
List of (mostly) Sephardic grooms from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua maioria) noivos sefarditas da publicação, "Lista de 7300 nomes de noivas e noivos judeus que se casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933}". Por Dov Cohen. |

Dov Cohen criou um índice de noivas e noivos baseando-se na organização de Ketubot (contratos de casamento judaico) dentro da comunidade turca de Izmir. A partir deste material se pode identificar as famílias judias que viviam na Turquia desde a expulsão espanhola em 1492 em dois períodos: o fim do Império Otomano e o início do governo secular da República Turca. Os eventos deste período foram esta comunidade a emigrar para a América.



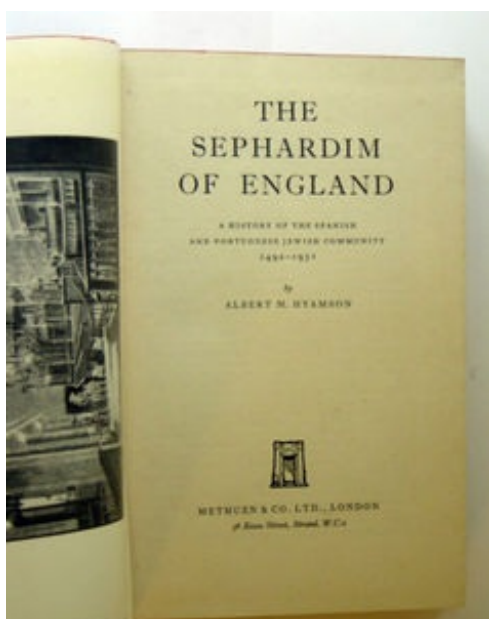
From the publication, "Los Sefardíes" (Os Sefaraditas), por Jose M. Estrugo. Publicado pela Editora Lex La Habana, 1958.(Sobrenomes comuns entre os sefarditas) |

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 E.C., grande parte da população judaica foi enviada para o exílio dentro do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. A área tornou-se conhecida pela palavra hebraica "Sefarad". Os Judeus na ESPANHA e em PORTUGAL ficaram conhecidos como "Sefaradis", e em tudo que era relacionado com eles como nomes, costumes, genealogia e rituais religiosos, tornou-se conhecido como SEPHARDIC.



The Sephardic Jews of Bordeaux (Os judeus sefarditas de Bordeaux), por Frances Malino |

Através da descrição das tensões que existiam entre a comunidade Sefardita de Bordeaux e os Judeus Asquenazis da França, o autor também descreve o seu papel na relação dos Judeus com Napoleão e a formação do Sínio Grande.



The Sephardim of England (Os Sefaraditas da Inglaterra), por Albert M. Hyamson |

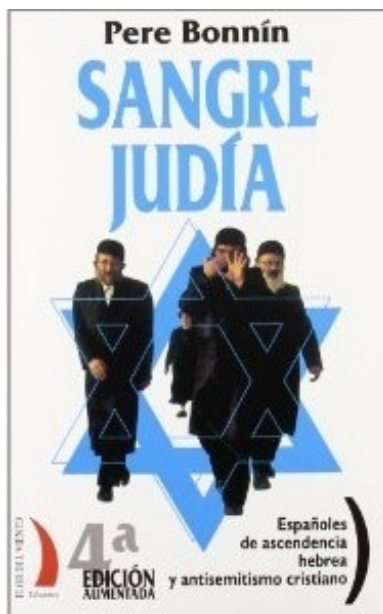
A história da Comunidade Judaica Espanhola e Portuguesa, 1492-1951.

+ Fontes 11 - 19 para Boeno



A Life of Menasseh Ben Israel (A vida de Menasseh Ben Israel), por Cecil Roth |

Este livro contém nomes de membros da Comunidade Sefardita de Amsterdã. Amsterdã foi um importante refúgio e um ponto de transferência para Sephardis e Cripto-Judeus que abandonaram a Península Ibérica.

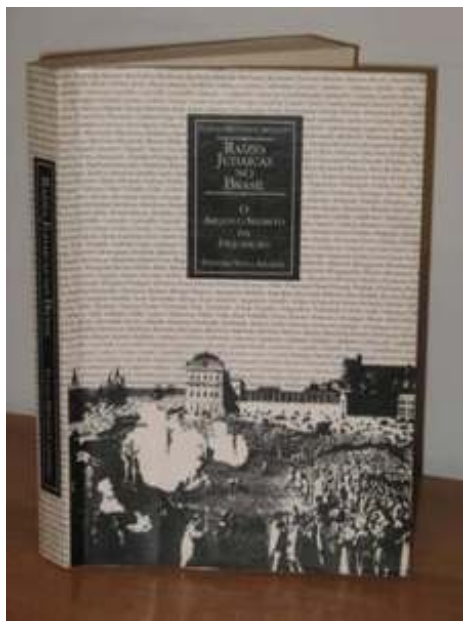


Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere Bonnin. Flor de Viento, Barcelona, 2006. Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnin, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma dívida com meus antepassados", em suas próprias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos étnicos, com base em

inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos básicos do judaísmo, a história judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Também uma seção dedicada a reconciliação entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no século XX. Neste estudo Bonnin faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No primeiro, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonética dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras históricas controversas (como Cristóvão Colombo, Cortez Hernan, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro também inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como também em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e também de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial atenção é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.



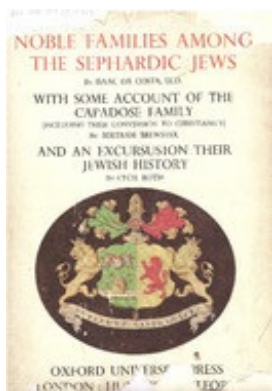
Razes Judaicas no Brasil, por Flavio Mendes de Carvalho. |

Este livro contém um inventário com nomes dos cristãos-novos ou brasileiros que viviam no Brasil e foram condenados pelo Santo Ofício, por delitos ligados

ao judaísmo. Nos séculos XVII e XVIII, conforme os arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa. Lista bem detalhada muitas vezes incluindo a data de nascimento, profissão, nome dos pais, idade e localização do domicílio. A lista também inclui os nomes dos parentes das vítimas. Há vários casos em que membros da mesma família foram torturados e condenados terminando assim famílias inteiras neste momento.

Sobrenomes sefarditas da revista "ETSI". A maioria dos nomes são da França e norte da África. Publicado por Laurence Abensur-Hazan e Philip Abensur. |

ETSI (um periódico bilingue francês-Inglês, com sede em Paris) é dedicado exclusivamente a genealogia Sefardita e é publicado pela Sociedade Histórica e Genealógica Sefardita (SGHS). Foi fundada pelo Dr. Philip Abensur, e sua esposa a genealogista profissional, Laurence Abensur-Hazan. ETSI publica artigos de autores de todo o mundo com um amplo aspecto de dados de arquivo de grande importância para o genealogista sefardita. Um recurso útil do ETSI é a listagem, na contracapa, de todos os nomes de família Sefardita, e seus respectivos locais de origem, citados nos artigos que contem cada volume.



Noble Families Among The Sephardic Jews,(Famílias nobres entre os judeus sefarditas), por Isaac Da Costa, Brewster Bertram, e Roth Cecil. |

Este livro fornece informações sobre a genealogia de muitas das famílias Sefarditas mais famosas da Península Ibérica, Inglaterra e Amsterdã. E também documenta a assimilação, a mudança de nomes e a conversão de muitas famílias Sefarditas na Espanha, Inglaterra e Holanda. Há uma larga seção sobre a genealogia dos membros das famílias CAPADOSE e SILVA na Espanha e em Portugal. Esta referência também inclui tabelas genealógicas e uma tradução da obra de Da Costa de 1850 chamada "Israel e os gentis", com capítulos escritos por Bertram Brewster sobre a conversão ao cristianismo de Capadose e sobre a sua história Judaica, escrito por Cecil Roth.

A Origem Judaica dos Brasileiros, por Jose Geraldo Rodrigues de Alckmin Filho |

Esta publicação contém uma lista de 517 famílias sefarditas punidas pela Inquisição em Portugal e no Brasil.

ETSI, Volume 4, No.12 data março de 2001, "Aliases in Amsterdam" (Pseudônimos em Amsterdã), por Viberke Sealtiel-Olsen, uma lista de pseudônimos usada pelos Sepharditas em Amsterdã. Nome sefardita verdadeiro = Pseudônimos. |

Quando os Conversos fugiram de Portugal para se estabelecer em Amsterdã eles voltaram abertamente a exercer o Judaísmo. Pelo fato de que muitas vezes ainda possuíam parentes em Portugal, eles tentaram protegê-los usando apelidos em vez dos nomes originais em suas transações econômicas. No entanto, não somente os Portugueses se estabeleceram em Amsterdã. Mesmo um século depois de 1492, Conversos da Espanha também seguiram rumo a Amsterdã. Chamar uma pessoa de "comerciante Português", em geral significava que ele era judeu. Seus contatos familiares

em todo o mundo, juntamente com as suas competências linguísticas, representavam grandes valores comerciais nos seus amplos empreendimentos. E, ao voltarem para casa, eles tiveram que ser discretos nos seus contactos com a família, para não despertar suspeitas sobre parentes deixados para trás. Este trabalho é uma excelente ferramenta de pesquisa para o estudo dos Sefarditas em Amsterdã.

ETSI, Volume 4, No.12 dated March 2001, "Aliases in Amsterdam" (Pseudônimos em Amsterdã), por Viberke Sealtiel-Olsen, uma lista de pseudônimos usada pelos Sefarditas em Amsterdã. Nome sefardita verdadeiro = Pseudônimos. |

Quando os Conversos fugiram de Portugal para se estabelecer em Amsterdã eles voltaram abertamente a exercer o Judaísmo. Pelo fato de que muitas vezes ainda possuíam parentes em Portugal, eles tentaram protegê-los usando apelidos em vez dos nomes originais em suas transações econômicas. No entanto, não somente os Portugueses se estabeleceram em Amsterdã. Mesmo um século depois de 1492, Conversos da Espanha também seguiram rumo a Amsterdã. Chamar uma pessoa de "comerciante Português", em geral significava que ele era judeu. Seus contatos familiares em todo o mundo, juntamente com as suas competências linguísticas, representavam grandes valores comerciais nos seus amplos empreendimentos. E, ao voltarem para casa, eles tiveram que ser discretos nos seus contactos com a família, para não despertar suspeitas sobre parentes deixados para trás. Este trabalho é uma excelente ferramenta de pesquisa para o estudo dos Sefarditas em Amsterdã.

Apellidos de Judios Sefardies (Sobrenomes de judeus sefarditas) do site "Comunidad Judia Del Principado de Asturias" |

O Principado das Astúrias (em Espanhol: Principado de Asturias - Asturian: Principáu d'Asturies) é uma comunidade autônoma dentro do reino de Espanha, antigo Reino das

Astúrias, na Idade Média. Está situado na Costa Norte espanhola de frente para o Mar Cantábrico (Mar Cantábrico, o nome espanhol para o golfo da Biscaia). As cidades mais importantes são: a capital provincial, Oviedo, a cidade do porto e a maior cidade Gijón, e a cidade industrial de Avilés. Ninguém sabe a data exata em que os Judeus chegaram nas Astúrias. Baseada unicamente na documentação encontrada até o momento nas Astúrias, há referências claras de meados do século XI que o Conselho de Coyanza realizado na Diocese de Oviedo em 1050 afirma em seu Capítulo VI: "... nenhum cristão deve viver na mesma casa com os judeus ou comer com eles, se alguém viola nossa Constituição, devem cumprir uma penitência de sete dias, e se não estão dispostos a fazê-lo, se for uma pessoa nobre, será privado da comunhão durante um ano inteiro, e se for uma pessoa inferior receberá cem chicotadas". Mas é no século XII, que a ascensão e importância do povo Judeu é mais perceptível na região. Assinaturas de testemunhos judeus começam a aparecer com mais frequência nos compromissos de doações de 1133. Sobrenomes originais das Asturias não são muito comuns entre a população judaica de outras partes da Península na mesma época, o que talvez cause uma pequena confusão.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.